

o GLOBO Insatisfação e divergências, os problemas do PDS no Maranhão

SÃO LUIS (O GLOBO) — Apesar de ser o maior e mais bem-estruturado partido no Estado, o PDS do Maranhão precisa ainda vencer dois obstáculos para fazer o governador em 1982: a insatisfação popular, que poderá se traduzir em votos para a oposição, e as divergências internas.

A ainda frágil organização da oposição, especialmente no interior do Estado, é de certa forma compensada pelo seu peso eleitoral das áreas urbanas. Metade dos votantes estão concentrados em uma dúzia de cidades, inclusive São Luis. E, no Maranhão, como nos outros Estados, o voto urbano é de tendência oposicionista.

O PDS conta a seu favor com uma máquina partidária que conseguiu a maioria das bancadas e até a unanimidade dos prefeitos. Mas poderá ter problemas sérios se houver agravamento da disputa pela indicação da candidatura a governador.

O senador José Sarney, ex-udenista, hoje presidente nacional do PDS, ainda é a figura mais importante do partido, posição que alcançou depois de derrotar o grupo do falecido Vitorino Freire, do antigo PSD. A ele caberá a oportunidade de influir no processo, no qual já apareceram dois aspirantes de peso: o senador indireto Alexandre Costa, e o deputado federal Luis Rocha.

Alexandre Costa, com mais de 30 anos de vida pública, nos quais acumulou considerável patrimônio eleitoral, já amargou por três vezes a preterição na indicação do partido para a candidatura ao Governo. Em 1970, em seu lugar foi indicado Pedro Neiva de Santana 1974, Nunes Freire e, em 1978, João Castello. Costa sabe que esta é sua última chance, e não quer perdê-la para ninguém.

Seu principal concorrente é Luis Rocha, que fez carreira política sempre ligado a Sarney, e que, partindo de militância na política estudantil, conseguiu eleger-se vereador na capital pela UDN, em 1963. Rocha oferece ao partido, como seu principal trunfo eleitoral, o contato pessoal constante com as bases, o que considera funda-

mental para vencer a primeira eleição direta depois de mais de dez anos.

O outro candidato que já se lançou é o deputado federal Edson Lobão, cujas chances são pequenas. Ainda no primeiro mandato, Lobão morou muito tempo fora do Estado, e não tem bases próprias. A oposição diz que na verdade ele foi eleito graças à proteção do ex-presidente Ernesto Geisel.

Nos meios políticos do Maranhão corre a versão de que a candidatura de Costa já estaria assegurada por um acordo, firmado quando, depois de passar algum tempo "namorando" o PP, finalmente filiou-se ao PDS. Para continuar no partido, o senador teria recebido a promessa de que seriam suas a presidência do diretório estadual e a candidatura ao Governo do Estado.

Para Luis Rocha, o acordo não foi feito e se existe, é desleal, porque se tivesse sido informado não se teria lançado candidato. Rocha diz também que pretende disputar na convenção e que se perder não fará dissidência. E defende a sublegenda, solução que lhe permitiria disputar com Costa nas urnas.

A sublegenda também é reivindicada pelo governador, João Castello, que deverá candidatar-se ao Senado. Castello tem base eleitoral no mesmo município de Costa, e é apontado como defensor da candidatura de Rocha.

Até o momento, a disputa pela indicação no PDS tem se processado discretamente, com os pretendentes afirmando que acatarão a decisão da convenção. Caso, porém, afluam divergências de maior profundidade, e não haja recurso à sublegenda, o PDS ficará em situação difícil.

Há também quem acredite que a candidatura de Rocha é inspirada por Sarney, para aparecer no final como o "tertius". No momento, porém, parece que as aspirações de Sarney voltam-se mesmo para o plano nacional, embora pelo seu peso no Estado ele seja sempre um candidato potencial.

Na oposição, há indefinição das candidaturas. O PMDB, por enquanto o

partido mais bem estruturado depois do PDS, tem dois candidatos potenciais: o deputado federal Epitácio Cafeteira e o presidente do diretório, o ex-cassado Renato Archer. Afastado do Maranhão por 16 anos, Archer ainda não firmou disposição sobre a candidatura.

Já Cafeteira chegou a lançar-se, saindo do partido quando o diretório disse que o assunto era prematuro. Depois de ameaçar passar ao PDS, Cafeteira voltou ao PMDB. Os dirigentes do PDS maranhense negam ter tido conhecimento da tentativa de atração de Cafeteira, que não se consumou aparentemente pela precipitação do deputado, e sugerem que qualquer iniciativa neste sentido teria partido do próprio Palácio do Planalto. Ainda aspirante a candidato, Cafeteira é considerado o nome mais popular da oposição.

O PP, que já chegou a lançar a candidatura de Alexandre Costa quando este estava sem partido, não conseguiu alcançar expressão, e está praticamente reduzido ao deputado federal Edson Vidigal, que não tem força eleitoral própria, e foi eleito pela antiga Arena com a ajuda da direção.

Também não está em melhor situação o PDT. Sua principal liderança seria o ex-deputado Neiva Moreira, que preferiu fazer política no Rio, e só visitou o Maranhão três vezes desde que voltou do exílio.

O PTB está sob forte suspeita de ser uma linha auxiliar do PDS, também no Maranhão. A formação dos diretórios estaria contando com ajuda material proporcionada por políticos do PDS, e um dos fundadores, Eurípedes Bezerra, é bastante conhecido como antigo cabo eleitoral do senador Sarney. Por enquanto, o PTB não tem candidato.

Pelo PT, foi lançado o deputado federal Freitas Diniz, que ainda não confirmou a candidatura. Em São Luis, o PT é muito forte no movimento estudantil. Tem a presidência dos diretórios das duas universidades, e da Associação de Professores da UFMA.

Lagarto é centro da crise sergipana

ARACAJU (O GLOBO) — A principal tarefa do presidente do PDS, senador José Sarney, em Sergipe, será solucionar a crise no município de Lagarto, a 85 quilômetros da capital, onde o ex-deputado Rozendo Ribeiro Filho briga com o deputado estadual Artur Reis por causa das inscrições para um conjunto da Cohab naquela cidade.

O senador José Sarney, que chega amanhã a Aracaju, será homenageado com um jantar e terá contatos com todas as lideranças do PDS sergipano.

O ex-deputado Rozendo Ribeiro Filho, que controla quase 20 mil

votos, exige que o controle das inscrições para o conjunto da Cohab fique com a Prefeitura de Lagarto, administrada por um membro do seu grupo.

O deputado Artur Reis, acusando Ribeiro de fazer "politicagem" com as inscrições, denunciou o fato ao Governador Augusto Franco, que decidiu transferir as inscrições para a Exatoria do Estado.

Reagindo à medida, Rozendo Ribeiro Filho disse que não suporta "mais a escravidão e o desprezo que o governador Augusto Franco vem dispensando ao município de Lagarto nestes últimos

dois anos, sendo impossíveis ficar no PDS".

BIAS FORTES

Em Belo Horizonte, o deputado BIAS FORTES, presidente do PDS mineiro, disse ontem que seus comentários sobre a visita a Minas do presidente do PDS, senador José Sarney, foram em tom de blague, e que o partido está aguardando seu chefe "de braços abertos". BIAS havia dito, sexta-feira, que a direção do PDS em Minas não aceitava levar um "puxão de orelhas" da direção nacional.